

## Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem: reflexão sobre os impactos da COVID-19

*Quality of life at work of nursing professionals: reflection on the impacts of COVID-19*

*Calidad de vida en el trabajo de los profesionales de enfermería: reflexión sobre los impactos de COVID-19*

### RESUMO

**Objetivo:** Refletir sobre os principais impactos causados na qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem durante a pandemia do novo coronavírus. **Método:** Trata-se de uma reflexão teórica, baseada na teoria de qualidade de vida no trabalho. A discussão foi embasada em artigos nacionais e internacionais com enfoque na temática. **Resultados:** Oito critérios influenciam na qualidade de vida no trabalho, dentre os relacionados aos profissionais de Enfermagem, quatro foram positivos no enfrentamento da pandemia: oportunidades de crescimento e segurança contínuas, constitucionalismo e cidadania, relevância social da vida no trabalho e desenvolvimento de capacidades humanas. Entretanto, quatro tiveram reflexos negativos, sendo comuns os apontamentos de longas jornadas de trabalho, com o afastamento dos profissionais, seja por adoecimento ou por serem de grupo de riscos, aumento da sobrecarga de trabalho, o que causa a eles um maior sofrimento físico e mental. Em relação aos aspectos de compensação justa e adequada, os profissionais continuam recebendo baixos salários, quanto à segurança e saúde, foram relatados casos de ausência de equipamento de proteção individual e reuso inadequado desses equipamentos. **Considerações finais:** Espera-se demonstrar, analisar e refletir sobre os fatores que influenciam e afetam na qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem em decorrência ao enfrentamento da COVID-19.

**DESCRITORES:** Coronavírus; Qualidade de Vida; Saúde do Trabalhador; Enfermagem.

### ABSTRACT

**Objective:** To reflect on the main impacts on the quality of life at work of Nursing Professionals during the pandemic novel coronavirus. **Method:** This is a theoretical reflection, based on the theory of quality of life at work. The discussion was based on national and international articles focusing on the theme. **Results:** Eight criteria influence the quality of life at work, among those related to nursing professionals, four were positive in coping with the pandemic: opportunities for continuous growth and security, constitutionalism and citizenship, social relevance of life at work and development of human capabilities. However, four had negative reflexes, being common the notes of long working hours, with the removal of professionals, either due to illness or because They are from a risk group, increased work overload, which causes them greater physical and mental suffering. Regarding the aspects of fair and adequate compensation, professionals continue to receive low wages, regarding safety and health, cases of absence of personal protective equipment and inadequate reuse of this equipment have been reported. **Final considerations:** It is expected to demonstrate and analyze, reflect on the factors that influence and affect the quality of life at work of nursing professionals due to coping with COVID 19.

**DESCRIPTORS:** Coronavirus; Quality of Life; Occupational Health; Nursing.

### RESUMEN

**Objetivo:** Reflexionar sobre los principales impactos causados en la calidad de vida en el trabajo de los profesionales de enfermería durante la pandemia del nuevo coronavirus. **Método:** Esta es una reflexión teórica, basada en la teoría de la calidad de vida en el trabajo. La discusión se basó en artículos nacionales e internacionales centrados en el tema. **Resultados:** Ocho criterios influyen en la calidad de vida en el trabajo, entre los relacionados con los profesionales de enfermería, cuatro fueron positivos para enfrentar la pandemia: oportunidades de crecimiento y seguridad continuos, constitucionalismo y ciudadanía, relevancia social de la vida en el trabajo y desarrollo de capacidades humanas. Sin embargo, cuatro tenían reflejos negativos, las notas de largas horas de trabajo son comunes, con la retirada de profesionales, ya sea por enfermedad y por ser un grupo de riesgos, aumenta la sobrecarga de trabajo que les causa un mayor sufrimiento físico y mental. Con respecto a los aspectos de compensación justa y adecuada, los profesionales continúan recibiendo bajos salarios, en términos de seguridad y salud, se han reportado casos de ausencia de equipo de protección personal y la reutilización inadecuada de algunos de estos equipos. **Consideraciones finales:** Se espera que demuestre y analice reflexione sobre los factores que influyen y afectan la calidad de vida en el trabajo de los profesionales de enfermería debido a cómo hacer frente a COVID 19.

**DESCRIPTORES:** Coronavirus; Calidad de Vida; Salud Laboral; Enfermería.

Claudiomária Ramos Pires  
Fonsêca<sup>1</sup>

 [0000-0003-4952-5441](tel:0000-0003-4952-5441)

Bianca Fontana Aguiar<sup>1</sup>

 [0000-0001-9054-8245](tel:0000-0001-9054-8245)

Laura Christina Macedo<sup>1</sup>

 [0000-0002-1916-2582](tel:0000-0002-1916-2582)

Fernanda Moura D'Almeida  
Miranda<sup>1</sup>

 [0000-0001-7140-9557](tel:0000-0001-7140-9557)

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná, Brasil

**Autor correspondente:**

Claudiomária Ramos Pires Fonsêca

E-mail: [claudiomariap@yahoo.com.br](mailto:claudiomariap@yahoo.com.br)

### Como citar este artigo:

Fonsêca CRP, Aguiar BF, Macedo LC, Miranda FMDA. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem: impactos decorrentes do enfrentamento da covid-19. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2021;11:e3886. [Acesso \_\_\_\_]; Disponível em: \_\_\_\_\_. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v11i0.3886>

## INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 foi detectado o *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-Cov2) na cidade de Wuhan, na China, iniciando um surto local da infecção que se disseminou rapidamente, e em março de 2020 tornou-se uma pandemia conforme declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>(1)</sup>. A transmissão do SARS-Cov2 ocorre por gotículas e contato, é altamente contagioso e estima-se que a cada indivíduo infectado ocorra a transmissão para até quatro indivíduos<sup>(2)</sup>. O risco de contaminação por essa infecção pelos profissionais da saúde chega a ser três vezes maior do que a população em geral<sup>(3)</sup>. No Brasil, ainda não há dados oficiais do número de trabalhadores acometidos pelo vírus, mas o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) criou um observatório para registrar e divulgar esses números. Até o dia 23 de junho de 2020, haviam sido registrados 20.825 casos de profissionais de Enfermagem (PE) infectados, e desses 213 evoluíram a óbito<sup>(4)</sup>, o que demonstra a necessidade de uma atenção voltada à proteção desses para evitar assim contágios e óbitos decorrentes da exposição no trabalho.

Os PE exercem suas atividades de trabalho prestando cuidados direto ao paciente infectado por esse vírus. Eles atuam diretamente na linha de frente no combate da COVID-19, e por esta razão estão mais suscetíveis ao contágio. Diante do quadro descrito, as instituições devem oferecer condições de trabalho seguras, por meio de estratégias organizacionais que prevejam a possibilidade de infecção dos PE e essas devem garantir ações preventivas que visem diminuir o número de profissionais afetados diretamente pela doença e indiretamente pela sobrecarga de trabalho devido à ausência dos colegas acometidos<sup>(5)</sup>.

Ao considerar que a qualidade de vida no trabalho (QVT) é definida como um conjunto de fatores que abrangem uma compreensão “comprometida das condições de vida no ambiente laboral, incluindo aspectos de bem-estar, garantia da saúde, segurança física, mental, social e capacitação para realizar tarefas com segurança e bom uso de energia pessoal”<sup>(6)</sup>. Desse modo, com propósito de melhoria na satisfação, motivação, bem-estar dos profissionais no ambiente organizacional, de modo a propiciar a produtividade à instituição<sup>(6)</sup>.

Diante do adoecimento dos PE pela COVID-19, observa-se a diminuição da QVT desses profissionais, decorrentes da sobrecarga de trabalho e das longas jornadas. Esse cenário tem contribuído para o aumento do desgaste físico e mental dos PE que continuam em atividade, mesmo na ausência dos colegas adoecidos. Outros fatores que agravam a saúde e a QVT dos PE estão relacionados à insuficiência estrutural, ausência de equipamento de proteção individual (EPI) e o esgotamento nos sistemas de saúde ocasionados pelo aumento das ocupações de leitos por internações hospitalares<sup>(7)</sup>. As situações condicionantes nos ambientes de trabalho vivenciadas pelos PE frente à pandemia enfatiza um

cenário drástico, se tornando um desafio às instituições no atual momento no qual devem ser asseguradas medidas preventivas para minimizar os riscos ocupacionais. Diante dessas condições, justifica a realização da pesquisa com o objetivo de refletir sobre os principais impactos causados na QVT dos PE durante a pandemia da COVID-19 no cenário nacional.

Acredita-se que com a identificação e o conhecimento dos fatores que estão afetando a QVT dos profissionais de enfermagem frente à pandemia da COVID-19, e com uma autorreflexão sobre esses fatores, poderão ser realizadas modificações no ambiente laboral, de modo a proporcionar melhorias nas condições de trabalho e na QVT desses profissionais. Nesse contexto, foram utilizados nesta pesquisa os critérios de conceituação da teoria de QVT, que inclui a compensação apropriada e justa, condições seguras e saudáveis no trabalho, ocasiões oportunas e imediatas de uso e desenvolvimento das capacidades humanas, possibilidades de crescimento profissional contínuo, estabilidade de emprego, “integração social na organização, constitucionalismo na organização, trabalho e espaço total na vida do indivíduo e relevância social do trabalho”<sup>(8)</sup>.

## MÉTODOS

Trata-se de uma reflexão teórica sobre os fatores que influenciam a QVT no trabalho dos PE vivenciados no cenário atual ao enfrentamento da COVID-19. Diante disso, emergiu a questão de quais fatores estariam influenciando e afetando a QVT dos profissionais de enfermagem em decorrência ao enfrentamento da COVID-19? Optou-se por abordar os oitos critérios descritos na teoria de QVT<sup>(8)</sup>, os quais são: 1) compensação justa e adequada; 2) condição de trabalho; 3) uso e desenvolvimento de capacidades pessoais; 4) oportunidades de crescimento e segurança; 5) integração social na organização; 6) constitucionalismo e cidadania; 7) trabalho e espaço total de vida e; 8) relevância social da vida no trabalho. A teoria relaciona a QVT com a humanização no trabalho e cujo autor foi um dos precursores em estudos da temática.

A construção da discussão foi embasada em buscas online em bases de dados nacionais e internacionais e em dados oficiais do Ministério da Saúde, OMS, COFEN e Governo Federal, com enfoque na temática em questão. A coleta de dados ocorreu nos meses de maio e junho de 2020 e a seleção dos artigos foi realizada nas bases de dados: PubMed, Scielo, CINAHL (*Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*), *Web of Science* e o Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que reuniu achados das bases *Medline e Ibecs*. Foram utilizados os operadores booleanos AND ou OR, com os descritores em português, a saber: coronavírus, qualidade de vida, saúde do trabalhador, enfermagem; em inglês, a saber: *coronavirus, quality of life, occupational health, nursing*; e em espanhol, a saber: *coronavirus, calidad de vida, salud laboral e enfermería*. Os seguintes critérios de inclusão foram estabelecidos:

estar disponível na íntegra, nos idiomas Português, Inglês ou Espanhol, publicados com preferências nos últimos cinco anos e ter relação com o conceito em foco. Já os critérios de exclusão correspondem a artigos duplicados remanescentes e não disponíveis on-line na íntegra e sem ter relação ao tema. Foi realizada uma análise temática que atendesse os critérios de inclusão e os resultados discutidos nos seguintes temas: “As condições vivenciadas e fatores que influenciam e afetam na QVT dos PE no cenário nacional pandêmico” e “Fatores que impactam na QVT”. Essas buscas e a análise permitiram encontrar as respostas e os resultados relevantes para a questão norteadora da presente pesquisa reflexiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### As condições vivenciadas e fatores que influenciam na QVT dos PE no cenário nacional

No Brasil, existem aproximadamente 2,2 milhões de PE, sendo que a maioria presta assistência aos brasileiros (as) que necessitam de cuidados diariamente nos serviços de saúde. Em decorrência da epidemia pela evolução rápida do vírus, a demanda de atendimentos aumentou significativamente em várias partes do país, acarretando em situações de emergências e calamidade nos serviços de saúde em diversos estados brasileiros<sup>(9)</sup>. Essas situações acarretam em um colapso nos sistemas de saúde público e privado, sendo necessária a aplicação de medidas não farmacológicas para conter a transmissão desse vírus<sup>(7)</sup>, o que altera a vida cotidiana das pessoas e dos PE. As medidas não farmacológicas implementadas buscam reduzir a evolução do contágio entre as pessoas por meio do distanciamento social, hábitos de higiene, uso de máscaras e entre outras, visando diminuir o número de adoecimentos e mortes entre eles<sup>(1)</sup>.

Em decorrência da pandemia do novo coronavírus, as equipes de saúde apresentam sentimentos de angústia, ansiedade e dor pelas mortes dos pacientes e de seus colegas de trabalho, e também são vítimas de ofensas, ameaças e violência<sup>(10)</sup>. Uma pesquisa realizada no Brasil demonstrou que os PE da linha de frente ao atendimento dos pacientes vêm sofrendo agressões verbal, psicológica e física. Ela aponta que 19,7% já sofreram violência no ambiente de trabalho, sendo que destas 15,6% foram violência física, 26,3% foram verbal e 66,5% foram violência psicológica. E apenas 29% dos PE se sentem seguros no ambiente de trabalho<sup>(11)</sup>. Atrelado a esse contexto, os PE ainda necessitam realizar tomadas de decisões difíceis, apesar da sobrecarga física e mental e em muitas vezes dos sentimentos de incapacidade por não conseguirem salvar vidas, o que contribui para o aumento do sofrimento emocional e psíquico deles.

Este contexto reflete no cotidiano dos PE que veem sua vida pessoal afetada devido à necessidade de manter-se afastados de seus familiares, com intuito de proteger seus entes queridos de uma possível infecção por esse vírus, pois muitos profissionais estão abdicando do convívio familiar e alojando-se em lugares que nem sempre lhe

proporcionam conforto<sup>(12)</sup>, o que resulta no aumento do cansaço físico. Contudo, os serviços de saúde devem implementar medidas estratégicas para preservação da saúde física e psicológica deles.

Somado a isso, a expansão da jornada de trabalho nos serviços de saúde e o crescimento dos registros de casos de pessoas infectadas pelo vírus, aumentou também o adoecimento destes profissionais, e isso pode ter gerado uma elevação do número de casos de sofrimento psíquico<sup>(5)</sup>. Em contrapartida, o COFEN criou um canal de escuta para atender os PE que apresentam algum sintoma de sofrimento psíquico<sup>(13)</sup>, o que tem contribuído para a melhoria da QVT desses profissionais.

Vale ressaltar que essas problematizações enfatizadas no período de epidemia, relacionadas às condições e organização de trabalho, são frequentemente vivenciadas pelos PE como: a precarização do trabalho devido à escassez de recurso humanos e de materiais e equipamentos<sup>(14-15)</sup>. Além disso, dentre os profissionais da área de saúde, a Enfermagem é a única profissão que não tem uma jornada de trabalho definida por lei nacional, sendo que o projeto de lei que define uma jornada de 30 horas semanais e o piso salarial nacional está em tramitação no Congresso Nacional há várias décadas. A aprovação dessas reivindicações poderiam contribuir para diminuição das jornadas exaustivas que afetam a saúde e qualidade de vida desses profissionais.

Nesse contexto, são muitos fatores que influenciam na QVT desses profissionais, principalmente nos ambientes assistenciais. Assim, algumas medidas podem ser tomadas para melhoria da QVT, tais como: proteção aos profissionais, garantia dos equipamentos de proteção individual (EPI), realização dos testes para identificação dos contaminados, isolamento e tratamento dos profissionais doentes, adequação do dimensionamento de pessoal, flexibilização das jornadas de trabalho com entrada do turno seguinte uma hora mais cedo, garantindo assim auxílio para os PE do turno anterior para a realização de atividades remanescentes de cuidado e auxílio na desparamentação<sup>(16)</sup>, sendo que as recomendações devem ser constantemente atualizadas junto aos estudos realizados ao avanço da doença.

### Fatores que impactam e afetam na QVT dos profissionais de enfermagem

Conforme preconizado pela teoria de QVT, são descritos oito critérios que abordam os aspectos básicos de situações, que podem ser aplicados em diferentes tipos de organizações trazendo resultados positivos para os profissionais e instituições que são: 1) compensação justa e adequada; 2) condição de trabalho; 3) uso e desenvolvimento de capacidades pessoais; 4) oportunidades de crescimento e segurança; 5) integração social na organização; 6) constitucionalismo e cidadania; 7) trabalho e espaço total de vida e; 8) relevância social da vida no trabalho<sup>(8)</sup>. A partir desses critérios serão apresentadas as situações correlacionadas com a

vivência dos PE encontradas nas literaturas e as reflexões pertinentes.

A compensação justa e adequada está associada à remuneração recebida pelos profissionais devido às atividades laborais desempenhadas e à compensação relacionada a condições de trabalho que apresentam nocividade à saúde. Entretanto, uma remuneração adequada deveria ser aquela que proporciona uma vida digna aos profissionais. A equidade interna seria a equiparação salarial para uma mesma função e a equidade externa proporcionalidade entre salários de trabalhadores interno e externo. Quando há mudanças na forma de trabalho que geram aumentos nas produtividades, deveria haver as divisões dos ganhos com os profissionais da empresa<sup>(8)</sup>.

Nesse contexto, muitos PE não possuem uma remuneração justa aos serviços prestados e trabalham em turnos e jornadas longas de trabalho, não há equidade interna ou externa na enfermagem, nem mesmo um piso salarial aprovado em lei. Assim, existe uma vasta desigualdade de remunerações entre esses profissionais<sup>(17)</sup>. A remuneração é apontada nos estudos com preocupação aos serviços, causando insatisfação, pois ela traz a importância para vivência do profissional como fator de satisfação ao trabalho<sup>(18)</sup>.

As condições de trabalho devem ser seguras e saudáveis buscando a qualidade laboral em um número maior de espaços para os profissionais. Na jornada de trabalho verificam-se se as horas estão de acordo com os serviços prestados; na carga de trabalho verifica-se a quantidade de atividades desempenhadas em um turno; nos ambientes físicos analisam-se as condições de trabalho saudáveis, de organização e conforto; nos materiais e equipamentos, verificam-se a quantidade e condições necessárias para execução dos procedimentos com qualidade. Deve-se criar um ambiente seguro, saudável, livre de fatores estressantes e, se possível, a eliminação ou diminuição de fatores de riscos insalubres<sup>(8)</sup>.

Para a Enfermagem, as condições de trabalho salubre se tornam praticamente impossíveis no cenário atual, no qual a maior ameaça se encontra ao risco biológico advindo de um vírus devastador, o coronavírus, que remete ao medo, angústia, solidão, dor e perdas. Que vem adoecendo e matando tantos os profissionais de saúde quanto a população em geral, caracterizando um cenário desolador e que se une a escassez de materiais e equipamentos médicos, de segurança, de recursos humanos que afetam no desempenho profissional, podendo contribuir para acidentes de trabalho devido à sobrecarga de trabalho<sup>(14-15)</sup>. Ainda, ressalta-se que a assistência ao paciente infectado pela COVID-19 com necessidade de cuidados intensivos têm elevado a sobrecarga de trabalho, pois essa demanda de cuidados assistenciais recorrentes e em curtos períodos de tempo apontam para a alternância de decúbito, cuidados ventilatórios e com a pele. A epidemia só ampliou a precarização nas condições de trabalho, já vivenciadas historicamente pelos PE.

Em decorrência da epidemia, os PE vêm executando suas atividades sob pressão, com aumento na jornada de trabalho e pouco descanso, ao surgimento de fadiga, sem pausas, e com exaustão física e mental<sup>(19)</sup>. E para esse cenário foi aprovado pelo Governo Federal a Medida Provisória (MP) 927, que permite a ampliação para até 24 horas a jornada de trabalho dos profissionais de saúde, ou seja, sem limite, e com a redução de 12 horas o tempo de descanso. É válido destacar que essa MP deve se manter enquanto durar a pandemia<sup>(20)</sup>.

Faz 20 anos que o projeto de lei que dispõe sobre a jornada de trabalho dos profissionais de Enfermagem para 30 horas semanais, ou seja, sendo seis horas diárias, e com as principais reivindicações dessas categorias se mantém em apreciação, ele foi desenvolvido em 1999, inscrito sob o número 2295, apresentado em 11 de janeiro de 2000<sup>(21)</sup>. Em contraposição para a melhoria da QVT dos PE, a MP 927 foi aprovada rapidamente, e em seu Art. 26 “permite ao empregador prorrogar a jornada de trabalho; adotar escalas de horas suplementares que variam da 13ª até a 24ª hora do intervalo inter jornada”<sup>(20)</sup>, o que contribui para o aumento da exposição dos PE a riscos de transmissão desse agente biológico, aos riscos ergonômicos pela falta de descansos, juntando-se aos riscos de acidente pelo trabalho sob pressão, sem pausas, com o nível de atenção diminuídos, fatigados física e mentalmente que poderá acarretar prejuízos na qualidade da assistência dos serviços prestado na saúde. É importante destacar que os PE devem ter seu direito à vida respeitado e deve ser garantido a eles a QVT. Destaca-se que os serviços de saúde e as políticas públicas devem assegurar condições seguras de trabalho aos PE para que possam assistir com qualidade aos pacientes.

O critério de uso e desenvolvimento das capacidades pessoais devem proporcionar oportunidade imediata, e refere-se à autonomia, autocontrole, capacidade múltipla, informação e perspectivas do processo de trabalho. O objetivo é analisar a capacidade dos profissionais aplicando os conhecimentos adquiridos na prática, assim como nos desempenhos de suas aptidões profissionais. Para que haja a autonomia ao profissional deve ser concedido liberdade e independência nas execuções de suas atividades. A significância da tarefa envolve o serviço realizado que tem sua importância para o profissional que o executa e para quem recebe os cuidados. À medida que é desempenhada a tarefa, são gerados os resultados. As habilidades múltiplas são as características, qualidades ou particularidades do profissional relacionadas a capacidades de uso com destreza e agilidade. As informações relacionam-se a comunicações, alterações e processo total do trabalho, e ao fornecimento de feedback aos funcionários sobre os resultados de suas ações. O trabalho envolve organização, planejamento e implementações<sup>(8)</sup>.

Para que o enfermeiro atinja esse critério e proporcione a sua equipe QVT, é necessário que ele possua uma formação com competências gerais e

específicas relacionadas à tomada de decisão, à atenção à saúde, à comunicação, à educação permanente, à liderança e ao gerenciamento. Uma boa administração e gerência trazem qualidade para os serviços prestados, desde que sejam fornecidos os recursos necessários à sua aplicação como ambiente de trabalho físicos adequados, recursos materiais, humanos, financeiros, políticos, equipamentos médico, EPI e de informações atualizadas<sup>(22)</sup>. Apesar das situações negativas encontradas nos ambientes de trabalho dos PE, como as más condições de ambiente físicos e seguros ao contexto organizacional, sem recursos humanos e materiais suficientes e o quadro de PE reduzidos por constantes afastamentos causados pelo vírus e/ou desencadeados pela sobrecarga de trabalho. É possível identificar como pontos positivos na oportunidade imediata ao desenvolvimento de capacidade pessoal novos conhecimentos acerca do cuidado desempenhado na prática assistencial ao paciente infectado pela COVID-19.

Nas oportunidades de crescimento e segurança que abrangem o desenvolvimento e a estabilidade no emprego e carreira, estão relacionadas as oportunidades de crescimento profissional e pessoal dentro de uma empresa, que ocorre por capacitações, cursos de atualizações e atividades educacionais para o desenvolvimento dos profissionais. A segurança de emprego se refere à estabilidade desse profissional que lhe proporciona segurança para que não ocorra a demissão<sup>(8)</sup>.

Nesse critério, a pandemia da COVID-19 tem destacado o papel e o valor dos PE, devido ao seu papel essencial para o cuidado com a saúde da pessoas, o que resultou em novo relatório da OMS, intitulado *The State of the World's Nursing 2020 (O Estado da Enfermagem no Mundo 2020)*, no qual solicita mais investimentos nas condições de trabalho, em ensino, educação, capacitação para as competência e liderança para PE, para o fortalecimento de suas contribuições aos sistemas de saúde com mais empregos e valorização. O relatório teve as contribuições da campanha *Nursing Now* e do Conselho Internacional de Enfermeiras<sup>(23)</sup>.

A integração social na organização do trabalho é a ausência de preconceitos, abrangendo a igualdade, a mobilidade, os grupos preliminares de apoio e a abertura interpessoal. Esses atributos têm como objetivos a convivência saudável entre os profissionais na empresa, a igualdade de oportunidades, a aceitação do profissional com suas competências e habilidades respeitando a sua individualidade, na mobilidade a visualização dos profissionais em potencial que poderá elevar seus níveis, aos grupos preliminares de apoio se auxiliarem reciprocamente, a sustentação de um bom relacionamento interpessoal, no senso comunitário expandir a relação com outros grupos e setores. Na abertura interpessoal, promove as trocas de ideias, sentimento e informações entre os profissionais. Segundo a literatura<sup>(8)</sup>, “desde que o trabalho e a carreira são perseguidos tipicamente dentro da estrutura de organizações sociais, a

natureza de relacionamentos pessoais transforma-se numa outra dimensão importante da QVT”.

Em concordância, na Constituição Federal de 1988, o Art. 5º trata que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”<sup>(24)</sup>. Assim, os PE devem exercer suas atividades nos ambientes livres de preconceitos, vivendo de forma igualitária, com liberdade de se expressar sem medo de serem punidos, respeitando as diversidades de cada ser humano. Mas esse direito é cerceado da Enfermagem, pois ela sofre com as desigualdades de *status social* presentes na área da saúde; com as questões relacionadas ao gênero, por ser uma profissão de maioria feminina e por questões relacionada à violência no trabalho. Ressalta-se que durante essa pandemia, muitos PE têm relatado estarem sofrendo discriminação por parte da sociedade, que os veem como transmissor da doença. Outro aspecto negativo a ser destacado é que mesmo com o reconhecimento da importância do seu trabalho, os profissionais de Enfermagem têm sido agredidos e sofrido discriminação por parte da população nos meios de transporte coletivo<sup>(25)</sup>.

Outro critério é o constitucionalismo e cidadania na organização do trabalho. Esse é baseado nos direitos trabalhistas e deveres profissionais, assim como na privacidade pessoal, na liberdade de expressão sem medo de represálias, na equidade, no direito a tratamento de imparcial e no processo justo ao uso das leis em casos de necessidades para os profissionais<sup>(8)</sup>.

Com a aprovação da MP 927, que aumenta a carga horária para até 24 horas<sup>(20)</sup> contrariando a luta dos PE para redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais, faz-se necessário refletir sobre a contrariedade das leis de proteção, segurança e também sobre as medidas de proteção estabelecidas frente à pandemia, conforme disposto no Parecer Técnico nº 128 de 2020 sobre a proteção física e psicológica dos trabalhadores da saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19. Nele se encontram o dever de esclarecimento e os direitos assegurados aos profissionais de saúde e suas responsabilidades e papéis frente ao cenário epidêmico. Consta ainda que os “gestores da saúde e gerências dos serviços devem assegurar como direito dos trabalhadores da saúde: todas as medidas preventivas e de proteção necessárias para minimizar os riscos no trabalho, inclusive informações confiáveis sobre a saúde e segurança ocupacionais”<sup>(7)</sup>.

Existe um arcabouço jurídico que assegura aos PE a saúde e segurança para o desempenho de suas atividades de trabalho e protocolos e notas técnicas direcionados ao uso de equipamentos de proteção individual, de atendimentos e adequação dos espaços físicos para o atendimento de pessoas com suspeita e/ou confirmados de infecção pela COVID-19. Apesar dessas políticas e legislações vigentes exigirem melhores condições de trabalho para os PE, durante esse período houve uma piora dos ambientes e da organização do processo de

trabalho, devido à superlotação de unidades de pronto atendimento e de terapia intensiva, o que acarretou em um aumento na sobrecarga de trabalho dos PE. Ainda, foram relatados diversos casos de ausência de EPI para o exercício do trabalho e o reuso inadequado de alguns desses equipamentos.

O trabalho e o espaço total de vida têm como objetivo a preservação e o equilíbrio da vida profissional com a vida pessoal. Prolongamentos de período de trabalho, jornada intensa, trabalho em turno com pouca folga podem causar efeitos negativos ou danos sérios nas relações familiares, de forma que a empresa possa proporcionar um equilíbrio no tempo de trabalho e lazer dos profissionais com suas famílias<sup>(8)</sup>.

Esse critério apresenta efeitos negativos, pois os PE estão na linha de frente ao combate à pandemia. Esse é um momento crítico e desafiador para o espaço total de vida, pois a vida profissional e a pessoal entram em descompasso devido ao déficit de PE, com a demanda se elevando exponencialmente nos serviços de saúde. Nesse contexto, a carga horária de trabalho extrapola os limites físicos e mentais contribuindo para ocorrência de acidentes de trabalho, absenteísmo, exaustão, erros de medicação, sobrecarga laboral e ausência de lazer<sup>(18)</sup>. Com isso, os PE necessitam de urgência na aplicação da proteção física com redução das jornadas de trabalho, apoio psicológico e melhoria nas condições de trabalho para elevação na QVT deles.

A relevância social do trabalho na vida refere-se à imagem da empresa, se os profissionais estão satisfeitos com o trabalho na empresa e com a responsabilidade social e dos serviços, observa-se a política e o recurso na empresa sobre trabalhos sociais na comunidade em que envolve os funcionários. Quando a imagem da empresa não está boa ou não foi trabalhada socialmente com responsabilidade e com poucos recursos leva-se à insatisfação dos profissionais e sua autoestima pode ser afetada, causando uma desvalorização de sua carreira e trabalho<sup>(8)</sup>. No cenário epidêmico, as mídias mostram diversas instituições no Brasil com problemas de precariedade nos atendimentos, o que leva o profissional à insatisfação, que necessita trabalhar com poucos recursos para prestação da assistência à população, frente às restrições de aglomeração e de medidas de contenção com projetos sociais presenciais ficando inviabilizados.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao refletir sobre os impactos que influenciam na QVT dos PE, frente ao cenário epidêmico, buscou-se observar sob as perspectivas das teorias de QVT<sup>(8)</sup> que é possível salientar que a Enfermagem ainda sofre pela precarização do trabalho nos serviços de saúde, sendo essa apenas agravada pela pandemia.

As más condições de ambiente físico, a ausência de recursos humanos e materiais, as extensas jornadas de trabalho, o aumento dos riscos ocupacionais e a falta de segurança no trabalho geram sofrimentos físico e mental, agravados pela baixa remuneração, desigualdades

de status social entre as diversas categorias da área da saúde, o que resulta em uma baixa QVT dos PE. Destaca-se, também, a vivência do medo, da exaustão, do afastamento dos familiares, o que pode levar ao adoecimento desses profissionais, que colocam em risco suas vidas para atender a população.

O estudo apresentou como limitação a escassez de publicações sobre a temática, visto que muitas investigações ainda estão em desenvolvimento. No entanto, os reflexos positivos foram a notoriedade da enfermagem. Salienta-se que o desenvolvimento desta pesquisa corrobora para a reafirmação do profissional de Enfermagem como um ator social importante para o cuidado em saúde e também devido a profissão ser considerada um dos serviços essenciais à vida humana. Assim, destaca-se, também, a presença de representantes da categoria em cargos de gestão e prestígio perante a sociedade. Por fim, esse momento favorece um despertar na busca de direitos e valorização da categoria frente às políticas públicas e legislativas que garantam melhores condições de trabalho e remuneração, de modo a propiciar a QVT aos PE.

#### REFERÊNCIAS:

1. World Health Organization (WHO). Coronavirus disease (COVID-19) outbreak: rights, roles and responsibilities of health workers, including key considerations for occupational safety and health. 2020 [citado em 18 de jun 2020]. Disponível em: [https://www.who.int/publications-detail/coronavirus-disease-\(covid-19\)-outbreak-rights-roles-and-responsibilities-of-health-workers-including-key-considerations-for-occupational-safety-and-health](https://www.who.int/publications-detail/coronavirus-disease-(covid-19)-outbreak-rights-roles-and-responsibilities-of-health-workers-including-key-considerations-for-occupational-safety-and-health).
2. Medeiros EA. Health professionals ght against COVID-19. Acta Paul Enferm [Internet]. 2020 [citado em 10 de jun 2020];33:e-EDT20200003. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020edt0003>.
3. Barroso BIL, Souza MB, Bregalda MM, Lancman S, Costa BB. Saúde do trabalhador em tempos de Covid-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. Cad Bras Ter Ocup. 2020 [citado em 18 de jun 2020];28(3):1093-102. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/326/391/374>.
4. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Observatório da enfermagem. Brasília, 2020 [citado em 15 de jun 2020]. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>.
5. Miranda FMA, Santana L de L, Pizzolato AC, Saquis LMM. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. Cogitare enferm. 2020 [citado em 23 de jun. 2020 ]; 25. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>.
6. Hipólito MCV, Masson VA, Monteiro MI, Gutierrez GL. Quality of working life: assessment of intervention studies. Rev Bras Enferm [Internet].

- 2017 [citado em 23 de jun. 2020];70(1):178-86. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0069>.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Parecer Técnico Nº 128/2020. Brasília, 2020 [citado em 18 de jun 2020]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1103-recomendac-a-o-no-020-de-07-de-abril-de-2020>.
8. Walton RE. Quality of working life: what is it? *Slow Management Review*. 1973;15(1):11-21.
9. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Enfermeiros em número. Brasília; 2020 [citado em 18 de jun. 2020]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>.
10. The Lancet. COVID-19: protecting health-care workers. *Lancet*. 2020 [citado em: 23 de jun. 2020]; 395(10228):922. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30627-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30627-9).
11. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Cofen apoia Dia Nacional de Lutas em Defesa da Vida. 2019 [citado em 26 de jun. 2020]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/cofen-apoia-dia-nacional-de-lutas-em-defesa-da-vida\\_67976.html](http://www.cofen.gov.br/cofen-apoia-dia-nacional-de-lutas-em-defesa-da-vida_67976.html).
12. Helioterio MC, Lopes FQRS, Sousa CC, Souza FO, Freitas PSP, Sousa FNF, et al. COVID-19: por que a proteção da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia? *Scielo Preprints* [Internet]. 2020 [citado em 18 de jun. 2020]. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.664>.
13. Humerez DC de, Ohi RIB, Silva MCN da. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. *Cogitare enferm*. 2020 [citado em 23 de jun. 2020];25. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>.
14. Cordeiro TMSC, Araújo TM. Capacidade para o trabalho entre trabalhadores de enfermagem da atenção básica à saúde. *Rev Salud Pública*. 2018 [citado em: 23 de jun. 2020];20(4):422-429. DOI: <https://doi.org/10.15446/rsap.V20n4.53568>.
15. Godinho MR, Ferreira AP, Fayer VA, Bonfatti RJ, Greco RM. Capacidade para o trabalho e fatores associados em profissionais no Brasil. *Rev Bras Med Trab*. 2017 [citado em: 23 de jun. 2020];15(1):88-100. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v15n1a11.pdf>.
16. Huang L, Lin G, Tang L, Yu L, Zhou Z. Special attention to nurses' protection during the COVID-19 epidemic. *Crit Care*. 2020 [citado em 06 abr 2020];24(120). Disponível em: <https://ccforum.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13054-020-2841-7>.
17. Pereira MD, Torres E, Pereira MD, Antunes P, Costa C. Sofrimento emocional dos enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. *Rev Res Soc Develop*. 2020 [citado em: 23 de jun. 2020];9(8):e67985121. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/675/1168>.
18. Alves SR, Santos RP, Yamaguchi UM. Enfermagem em Serviços de Saúde Mental: Percepção sobre Satisfação Profissional e Condições de Trabalho. *Rev Enferm Cent-Oeste Min*. 2018 [citado em 23 de jun. 2020];8:e1852. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1852>.
19. Schwartz J, King C-C, Yen M-Y. Protecting healthcare workers during the coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak: lessons from Taiwan's severe acute respiratory syndrome response. *Clin Infect Dis*. 2020 [citado em: 18 jun 2020]. 2020;ciaa255:1-3. DOI: <https://doi.org/10.1093/cid/ciaa255>.
20. Brasil. Medida Provisória n. 927, de 22 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas trabalhistas para o enfrentamento do estado de calamidade públicas reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19), e dá outras providências. *Diário Oficial da União* [Internet]. 2020 [citado em 30 abr 2020]. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-927-de-22-de-marco-de-2020-249098775>.
21. Brasil. Projeto de Lei 2295 de 2020 - Dispõe sobre a jornada de trabalho dos Enfermeiros, Técnicos e Aux. de Enfermagem. Câmara dos Deputados - Palácio do Congresso Nacional - Praça dos Três Poderes. Brasília - DF. 2020 [citado em: 23 de jun. 2020]. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=17915>.
22. Vale EG, Guedes MVC. Competências e habilidades no ensino de administração em enfermagem à luz das diretrizes curriculares nacionais. *Rev Bras enferm*. 2004 [citado em: 23 de jun. 2020];57(4):475-478. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000400018>.
23. World Health Organization (WHO) Relatório sobre a Situação Mundial da Enfermagem. 2020. [citado em 23 de jun. 2020]. DOI: <https://www.who.int/publications/i/item/nursing-report-2020>.
24. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988 [citado em 26 de jun. 2020]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).
25. Conselho Regional de Enfermagem (COREN). Enfermeira faz vídeo emocionante pedindo mais respeito aos profissionais que combatem a Covid-19. São Paulo; 2020 [citado em 18 de jun 2020]. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/enfermeira-faz-video>

[emocionante-pedindo-mais-respeito-aos-profissionais-que-combatem-a-covid-19/](#).

**Editores Responsáveis:**

Patrícia Pinto Braga

Kellen Rosa Coelho Sbampato

**Nota:** Este artigo é vinculado a dissertação de Mestrado intitulado Tecnologia Educacional para a Qualidade de Vida no Trabalho de autoria de Claudiomária Ramos Pires Fonsêca do Programa de Pós-Graduação em Práticas do Cuidado em Saúde, do Setor de Ciências da Saúde do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná.

**Recebido em:** 03/07/2020

**Aprovado em:** 10/11/2021